

eP2390**Impacto da Gripe A H1N1 na infância em hospital universitário no sul do Brasil**

Gabriela Fontanella Biondo, Paulo Ricardo Assis de Souza, Joana Genz Gaulke, Julio Só Radünz, Paula Perusato Pereira, Juliana M. Sebben, João Carlos Santana, Patrícia M. Lago, Jefferson Piva - HCPA

Introdução: Em 2016 foram registrados diversos casos de gripe A H1N1. Naquele momento, nenhuma nova rotina referente ao calendário escolar ou Programa Nacional de Imunizações foi sugerida. Na população infantil, as repercussões da gripe A H1N1 parecem maiores, especialmente por essa população ser vetor de sua propagação. **Objetivo:** Analisar a série de casos de gripe A H1N1 em pacientes pediátricos que internaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016. **Método:** Acompanhamento das admissões pediátricas no HCPA em 2016 com diagnóstico clínico de infecção respiratória aguda do tipo gripal e confirmação laboratorial do vírus influenza A H1N1 por PCR (transcriptase reversa - reação em cadeia polymerase) coletado de amostra de secreção respiratória nasal, considerando idade do paciente entre 1 mês e 14 anos. **Resultados:** Foram incluídos 64 pacientes, de maioria caucasiana (88%), do gênero masculino (66%) e procedente de Porto Alegre (58%) ou Região Metropolitana (22%). A mediana de idade foi de 48,3 meses, sendo que 20 (31%) tinham menos de 1 ano. Do total, 42 (66%) tiveram seu diagnóstico na Unidade de Emergência Pediátrica (UEP), 17 (27%) na Unidade de Internação Pediátrica (UIP), 3 (5%) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e 2 (3%) na Unidade de Oncologia Pediátrica (UOP). Observou-se que 47 (73%) tinham uma ou mais enfermidades crônicas pré-existentes. Do total, 7 (11%) tinham menos de 6 meses de idade e, portanto, estavam fora da faixa etária com indicação para receber vacina contra gripe A. A cobertura vacinal entre os demais foi de 28% (n= 16). As principais manifestações clínicas foram febre (83%), tosse (73%), tiragens intercostais (52%), sibilância (41%), taquipneia (39%) e estertores crepitantes pulmonares (39%). Nove (14%) apresentaram náuseas, vômitos ou diarreia após início da terapêutica antiviral. A maioria dos sinais e sintomas se tornaram menos frequentes a partir do 3º dia de evolução. A presença de tiragens intercostais, também a partir do 3º dia, foi maior em crianças com menos de 1 ano de idade. Todos os pacientes receberam tratamento com Oseltamivir durante 5 dias. Dentre as principais complicações encontradas destaca-se pneumonia em 30 (47%). **Conclusão:** O prognóstico é favorável em indivíduos previamente saudáveis, todavia, a maioria deles era de potencial gravidade neste estudo. É essencial que sejam desenvolvidas estratégias para educar a população em geral, minimizar a gravidade e orientar profissionais de saúde. **Palavras-chaves:** Gripe A H1N1, admissões pediátricas